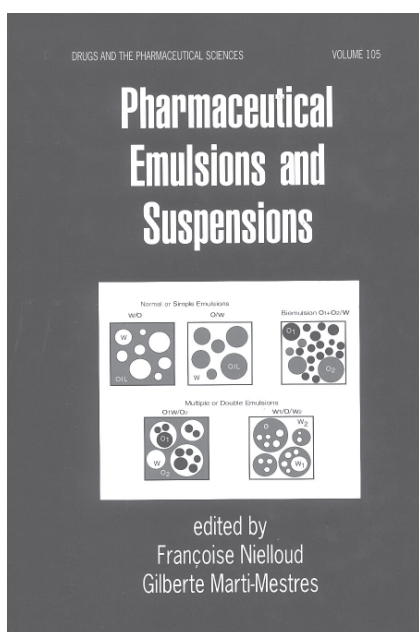


PUBLICAÇÕES NOVAS/ NEW PUBLICATIONS

FARMACOTÉCNICA

NIELLOUD, F., MARTI-MESTRES, G., eds.
Pharmaceutical emulsions and suspensions. New York:
Marcel Dekker, 2000. 637p.



As dispersões constituem grande parte das formas farmacêuticas líquidas, sendo administradas pelas vias oral, tópica parenteral, mucosa e oftálmica. São sistemas particularmente interessantes na terapia de pacientes pediátricos e geriátricos e capazes de solucionar numerosos problemas farmacotécnicos, desde a baixa solubilidade de certos fármacos até a melhoria de sua biodisponibilidade. Por outro lado, as dispersões líquido-líquido e sólido-líquido são sistemas complexos do ponto de vista físico-químico em virtude da presença das duas fases e cuja compreensão dos fenômenos envolvidos é imprescindível para o sucesso terapêutico e estabilidade das formulações. Com tais preocupações, os editores iniciam a obra abordando, na Parte 1 do volume, considerações teóricas sobre os tensoativos farmacêuticos, conceitos básicos das

formulações e propriedades de emulsões e suspensões, bem como suas técnicas de obtenção. Na Parte 2, um enfoque mais específico é dado às dispersões nos capítulos sobre parenterais, emulsões tópicas, preparações transdérmicas, suspensões e emulsões oftálmicas, nanosuspensões aplicadas a fármacos pouco solúveis, entre outros. Na terceira parte do volume, o planejamento experimental das formulações de emulsões e suspensões é detalhadamente discutido e exemplificado (capítulos 14 e 15). A reologia das dispersões é abordada no capítulo 16 e no seguinte e último, são apresentados aspectos e técnicas envolvidos com a determinação do tamanho de partícula. Este livro está dirigido aos pesquisadores da área de desenvolvimento farmacotécnico e de outras áreas relacionadas aos sistemas coloidais, especialmente emulsões e suspensões ou tecnologia de dispersões, em geral.

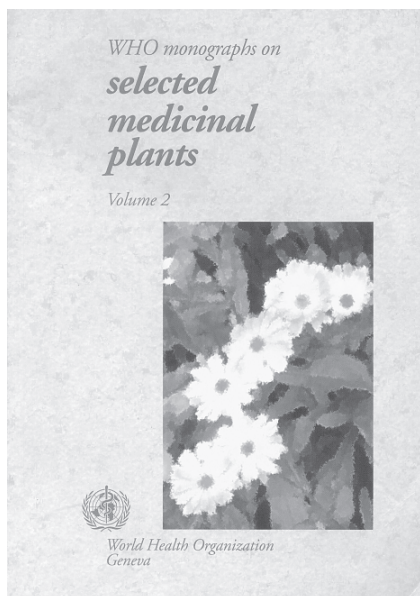
Vladi Olga Consiglieri
FCF/USP

PLANTAS MEDICINAIS

WHO monographs on selected medicinal plants. Geneva:
World Health Organization, 2002. v.2, 357p.

Em 1999, a Organização Mundial da Saúde publicou o primeiro volume com 28 monografias de plantas medicinais. O presente volume, de número 2, expandiu o conhecimento para 30 novas plantas. O formato usado nesta obra segue essencialmente àquele do primeiro volume, diferenciando-se pela introdução do item “distribuição geográfica”.

Cada monografia apresenta, de modo geral, os itens seguintes: 1) definição do órgão vegetal utilizado e o nome botânico da espécie, seguindo as regras internacionais de nomenclatura botânica; 2) sinônimo(s); 3) denominações populares; 4) distribuição geográfica; 5) descrição geral da planta; 6) descrição pormenorizada da droga vegetal, incluindo caracteres macro/microscópicos e propriedades organolépticas; 7) testes de pureza especificando ensaios microbiológicos e estabelecendo limites para a presença de



materiais orgânicos outros, cinzas, cinzas insolúveis em ácido, perda por dessecação, resíduos de inseticidas, metais pesados e radioativos; 8) análise quali e quantitativa, esta última quando a composição química da droga vegetal for definida; 9) descrição dos compostos principais; 10) usos terapêuticos, especificando os dados com suporte clínico; 11) atividades farmacológicas; 12) estudos clínicos; 13) contra-indicações; 14) cuidados e precauções; 15) reações adversas; 16) formas farmacêuticas e modo de armazenamento; 17) posologia; 18) referências.

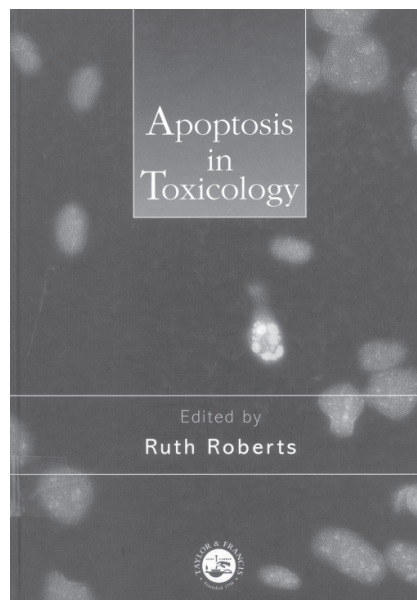
As monografias são concisas, mas contém dados científicos sobre segurança, eficácia e requisitos de qualidade de plantas medicinais, muitas das quais, empregadas e disponíveis no mercado brasileiro de fitoterápicos. Acresce-se o valor da reunião de estudos de algumas publicações de difícil acesso. A obra representa uma fonte de informações para pesquisadores e profissionais que atuam na área, além de leitores com interesse em bases científicas do uso de plantas medicinais.

Profa. Edna Tomiko Myiake Kato
FCF/USP

TOXICOLOGIA

ROBERTS, R. ed. *Apoptosis in Toxicology*. London: Taylor & Francis, 2000. 239p.

A partir do trabalho pioneiro de Andrew Wyllie, que descreveu a apoptose em alguns tumores e certos tipos de



lesões induzidas por xenobióticos, desenvolveram-se inúmeros estudos para compreender este processo e sua importância nos mecanismos de morte celular, até então atribuída apenas ao processo de necrose. A importância da apoptose nas lesões induzidas por xenobióticos foi, até bem pouco tempo, subestimada principalmente devido a dificuldades em identificar células em apoptose em organismos intactos e a rápida fagocitose e retirada destas células do meio. A introdução de novas metodologias que possibilitam atualmente identificar e quantificar, *in vitro* e *in vivo*, células em apoptose trouxe novas perspectivas para o entendimento deste processo em várias áreas da toxicologia. O livro é constituído de dez capítulos que abordam desde os aspectos básicos dos mecanismos de apoptose até aspectos específicos da apoptose como mecanismo de lesão tóxica em diferentes órgãos e tecidos do organismo. Merece destaque o capítulo 9 onde são abordadas as alterações da apoptose como mecanismo de ação de carcinógenos não-genotóxicos. O capítulo 10 descreve como os xenobióticos atuam mediando a expressão gênica, modulando deste modo a apoptose. O último capítulo foi dedicado aos aspectos metodológicos, descrevendo criticamente as técnicas empregadas atualmente para detecção de células apoptóticas e os parâmetros de afetam esta detecção. É, sem dúvida, um livro de consulta para todos os que militam na toxicologia e necessitam atualizar e aprofundar os conhecimentos sobre os mecanismos de ação tóxica de xenobióticos.

Silvia Berlanga de Moraes Barros
FCFUSP